

PREVALÊNCIA DE FADIGA PERSISTENTE APÓS INFECÇÃO PELA COVID-19 E FATORES ASSOCIADOS EM ADULTOS E IDOSOS DE RIO GRANDE/RS

LORRANY DA SILVA NUNES FEHLBERG¹; TÉRCYA KYANNY SOUSA BARBOSA²; SUELE MANJOURANY SILVA DURO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – lorrany_nunes@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - tercyaufpel@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – sumanjou@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A pandemia gerada pela Covid-19, tornou-se um dos maiores desafios do século XXI. Tal doença se disseminou por todo o globo e suas consequências ainda são inestimáveis, afetando direta e/ou indiretamente a saúde e a economia da população mundial. Após a fase aguda da doença, dentre os casos que evoluíram com a melhora dos pacientes, há, ainda, pessoas que continuam manifestando sintomas, identificando-se como síndrome pós-covid. Tal síndrome refere-se à manifestação de um ou mais sintomas persistentes após a infecção por SARS-CoV-2 cerca de quatro semanas desde o início dos sintomas da doença (ISER et al, 2020; (NALBANDIAN et al, 2021).

A ocorrência da síndrome pós-covid em pacientes acompanhados em regime ambulatorial varia entre dez e 35%, ao passo que em pessoas hospitalizadas chega a quase 80%. Dessa forma, pode-se compreender que esse distúrbio não se limita a casos graves de Covid-19. Um estudo realizado no Egito com 287 indivíduos que se recuperaram de Covid-19 mostrou que 89,2% deles apresentaram alguma manifestação sintomática, sendo a fadiga mais frequente (72,8%), (TOLBA et al, 2021). Com isso entende-se que os pacientes pós-COVID-19 também devem receber atenção em saúde tanto quanto os que estão infectados, para que se recuperem totalmente dos sintomas provocados pela doença (NALBANDIAN et al, 2021).

Considerando a diversidade de sinais e sintomas envolvidos na Covid longa, o acometimento de diferentes sistemas e tendo a fadiga como sintoma mais prevalente (TOLBA et al, 2021; SANTOS et al, 2022) o presente estudo objetiva investigar a prevalência de fadiga persistente após infecção pela covid-19 e fatores associados no município de Rio Grande/RS.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, com dados da linha de base do estudo longitudinal denominado “Monitoramento de Indicadores de Saúde em Adultos e Idosos Após Infecção pela Covid-19 Residentes em Rio Grande/RS”.

A amostra incluiu indivíduos com 18 anos ou mais que tiveram diagnóstico de covid-19 confirmado por meio do teste de RT-PCR entre os meses de dezembro de 2020 e março de 2021, que apresentaram sintomas durante a infecção e que residiam na cidade do Rio Grande/RS. Excluiu-se indivíduos que não pudessem responder ao questionário devido a alguma limitação e aqueles privados de liberdade (prisões). A coleta de dados ocorreu no período de junho a novembro de 2021.

Para avaliação da fadiga foi utilizada a *Fatigue Assessment Scale* (FAS) que objetiva avaliar a fadiga crônica e é composta por 10 itens, cada um variando entre

zero e quatro pontos (ALVES, 2017). Para este estudo, foi realizada a soma de todos os itens e foram considerados com fadiga, indivíduos com pontuação igual ou maior a 22 (ALVES, 2017). As variáveis independentes utilizadas foram: sexo, idade, nível econômico, cor da pele, situação conjugal, autopercepção de saúde, autopercepção de saúde após covid-19, tabagismo, qualidade do sono, piora da qualidade do sono após a covid-19, multimorbididade – diagnóstico médico de 2 ou mais doenças concomitantes e covid persistência de algum sintoma após a infecção pela covid-19 (NALBANDIAN et al, 2021).

Foi realizada análise descritiva, análise bivariada por meio de qui-quadrado para heterogeneidade e tendência linear. As análises bruta e ajustada foram conduzidas por meio de regressão de Poisson, com estimativa robusta da variância, segundo modelo hierárquico. Variáveis com valor- $p \leq 0,20$ foram mantidas no modelo para controle de possíveis fatores de confusão. A análise dos dados foi realizada utilizando o programa Stata, versão 15.0 (Stata Corp, College Station, Texas, USA) e foi considerado um nível de significância de 5%.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande em 03/11/2020, protocolo número 4.375.697. Os princípios éticos foram garantidos por meio da leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respeitando o direito de não participação na pesquisa e do anonimato dos sujeitos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 3.822 adultos e idosos elegíveis para participar do estudo, obteve-se 631 perdas e 272 recusas, sendo entrevistados 2.919 sujeitos (76,4% dos elegíveis). Destes, 58,6% era do sexo feminino, 68,3% tinha entre 18 e 49 anos, 54,7% era do nível econômico C, 44,4% tinha de 9 a 11 anos de estudo, 77,5% era de cor da pele branca e 60,6% vivia com companheiro. Quanto às questões de saúde, 74,6% considerava sua saúde boa/muito boa, 37,5% referiu que sua saúde piorou após a covid-19, 75,6% não era fumante, 58,8% considerava a qualidade do seu sono como bom/muito bom, 15,8% referiu que a qualidade do sono piorou após a covid-19, 26,6% tinha multimorbididade e 48,3% tinha covid-longa.

No presente estudo, a prevalência do sintoma de fadiga pós a infecção pela covid-19 foi de 33,2%. Um estudo realizado em nosso país, em 2020, observou fadiga 30 dias após Covid-19, em 57,2% da amostra (OUTHOFF et al, 2020). O estudo de Santos, (2022) demonstrou que a fadiga é a sequela de covid-19 persistente mais frequente, sendo manifestada pós alta hospitalar ou mesmo em pessoas que não necessitaram ser hospitalizadas trazendo prejuízos para a qualidade de vida desses indivíduos.

Possuíam maior probabilidade de fadiga as mulheres, pessoas mais jovens e de menor nível socioeconômico. A maior frequência de fadiga em mulheres é corroborada por outro estudo que mostra que boa parte das mulheres possui empregos com menor remuneração e de maneira informal, impossibilitando, cumprir o distanciamento social e o isolamento domiciliar, aumentando a exposição ao vírus e cuidados precários de saúde (; IQBAL FM et al, 2021; MEDEIROS, 2021). A faixa etária jovem dá-se devido ao fato da amostra do estudo ser predominantemente jovem e com trabalho e pelos óbitos e casos mais graves de Covid-19 acontecerem entre idosos (SILVA 2022). A persistência de fadiga quanto menor o nível socioeconômico dá-se uma vez que essa população é a que enfrenta maior dificuldade de acesso ao serviço de saúde (DAVIS et al, 2021).

Também tiveram maior probabilidade de fadiga aqueles que fumavam, com pior autopercepção de saúde, que perceberam piora na sua saúde após a covid-19, que relataram problemas relacionados ao sono, que tiveram piora na qualidade do sono pós covid, pessoas com multimorbidade e com covid longa. O cigarro contém substâncias que aumentam a coagulação, contribuindo para a principal complicação da infecção por coronavírus: embolias e tromboses. Dessa forma os fumantes têm a probabilidade maior de complicações e até de morte (CONASS 2020; INCA 2020). Tendo em vista toda essa complicação, a proporção de pessoas com autopercepção de piora da saúde é grande. Um estudo desenvolvido por Moradian et al (2020) e Lyons et al (2020) associa as infecções virais com quadros de fadiga e depressão, resultando em uma perda na qualidade de vida das pessoas. Os sintomas persistentes pós-Covid-19, em especial a fadiga, têm maior ocorrência quanto mais doenças crônicas preexistentes (FILIS et al, 2021).

4. CONCLUSÕES

Em vista do exposto foi possível identificar que, no município de Rio Grande/RS, a prevalência de fadiga como sintoma pós infecção por Covid-19 foi de 33,2%. Observou-se, nos dados do presente estudo, que o sintoma de fadiga pós infecção por Covid possui um impacto significativo no estado de saúde, sendo capaz de influenciar negativamente nas atividades desenvolvidas no dia a dia. Diante do exposto nota-se que após a infecção por covid um número significativo de pessoas permanece com sintomas. Notou-se ainda a fadiga como sintoma persistente agravando o estado de saúde das pessoas e debilitando e impedindo-as de desenvolverem suas atividades diárias. Cabe salientar a importância dos estudos que descrevem o perfil da população para evidenciar a profissionais e gestores para que assim sejam realizados planejamentos pertinentes das ações de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, B.A. Validação da FATIGUE ASSESSMENT SCALE para a população Portuguesa. Dissertação Psicologia Clínica e da Saúde, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa, 2017.

CONASS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Fumantes têm 45% mais chances de complicações com a Covid-19, revela estudo. Disponível em: <http://www.conass.org.br/fumantes-tem-45-mais-chances-de-complicacoes-com-covid-19-revela-estudo/>

DAVIS, H. E.; ASSAF, G.; et al. Characterizing long COVID in an international cohort: 7 months of symptoms and their impact. **E Clinical Medicine.** v.38, 2021.

FILIS, M. M. A.; LASKOVISKI, L.; FELCAR, J.M.; TRELHA, C.S. Prevalência de sintomas persistentes em indivíduos infectados pelo novo coronavírus após 30 dias de diagnóstico. **R. Saúde Pública.** Paraná, v.4, n.4, p.44-60, 2021.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. DIA NACIONAL DE COMBATE AO FUMO 2020: TABAGISMO E CORONAVÍRUS (COVID-19) – SEGUNDA FASE 22 de julho de 2020 Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/nota-tecnica-dia-nacional-de-combate-ao-fumo-tabagismo-e-coronavirus-2020.pdf>

IQBAL, A., IQBAL, K., ALI, S. A., AZIM, D., FARID, E., BAIG, M. D., BIN ARIF, T., & RAZA, M. The COVID-19 Sequelae: A Cross-Sectional Evaluation of Post-recovery Symptoms and the Need for Rehabilitation of COVID-19 Survivors. **CUREUS**, v.13, n. 2, 2021.

ISER, BETINE PINTO MOEHLCKE et al. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online]. v. 29, n. 3, 2020.

LYONS D, FRAMPTON M, NAQVI S, DONOHOE D, ADAMS G, ET AL. Fallout from the COVID-19 pandemic - should we prepare for a tsunami of post viral depression? **Irish Journal of Psychological Medicine**. Cambridge University Press, v.37, n.4, p.295-300, 2020.

MARTÍNEZ WC, et al. Post-COVID-19 neurological syndrome: Implications for sequelae's treatment. **Journal of Clinical Neuroscience**, v.88, p.219-225, 2021.

MEDEIROS, Arthur de Almeida. Pessoas idosas e o cuidado pós Covid-19. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** , Rio de Janeiro, v.24, n.4, 2021.

MORADIAN ST, PARANDEH A, KHALILI R, KARIMI L. Delayed symptoms in recovered COVID-19 patients. **Iran J Public Health**, v.49, n.11, 2020.

NALBANDIAN, A., SEHGAL, K., GUPTA, A. et al. Post-acute COVID-19 syndrome. **Nat Med**, v.27, p.601–615, 2021.

OLIVEIRA, MARCONE A. L. de et al. TESTES DIAGNÓSTICOS PARA O SARS-COV-2: UMA REFLEXÃO CRÍTICA. **Química Nova** [online], v.45, n.06, 2022.

OUTHOFF K. Sick and tired of COVID-19: long haul and post-viral (fatigue) syndromes [editorial]. **South Afr Gen Pract J**, v.1, n.4, p. 132-3, 2020

SANTOS, E.P. **Quality of Life in Patients Undergoing Rehabilitation After Covid-19 Diagnosis**. Universidade Anhembi Morumbi. Trabalho de conclusão de curso. São Paulo, 2022.

SILVA, G.M.; PESCE, G.B.; MARTINS, D.C.; CARREIRA, L.; FERNANDES, C.A.M.; JACQUES, A.E. Obesity as an aggravating factor of COVID-19 in hospitalized adults: integrative review. **Acta Paul Enferm**, v.34, 2021.

SILVEIRA, M. A. A.; MARTINS, B. A.; CHAMON, L. S. F. G. et al. Aspects of the manifestations of post-COVID-19 syndrome: a narrative review. **REAS**, v.13, n.12, p.1-8, 2021.

TOLBA M, et al. Assessment and characterization of post-COVID-19 manifestations. **International Journal of Clinical Practice**, v.75, 2021.